

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Compostos e Impressão nas Oficinas de «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.



Peregrinação de Abril, 13

As comemorações das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos realizaram-se no dia 13 último com muita devoção e fervor no Santuário da Cova da Iria, assistindo a elas numerosos

fiéis de vários pontos do nosso país e alguns do estrangeiro. O tempo esteve magnífico, de verdadeira primavera.

De manhã, na igreja do Rosário, celebraram-se as Missas habituais, uma às 7 horas e meia e a outra às 8 horas. Em seguida rezaram Missa outros sacerdotes, entre os quais Monsenhor Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria. Os alunos do Seminário Maior vieram tomar parte nas cerimónias abrilhantando-as com os seus cânticos. Ao órgão esteve o rev.º cônego José de Oliveira Rosa.

Deu especial realce aos actos religiosos uma peregrinação composta de Filhas de Maria, de Coimbra, presidida pelo rev.º cônego José Augusto Rodrigues Amado e pelo rev.º P. António Nunes Amado, pároco da Sé Nova, daquela cidade. Estes peregrinos, que eram em número aproximado de cem, fizeram na véspera à noite a procissão das velas seguida de Hora Santa, Missa e Comunhão geral. No dia 13, na capela das aparições, assistiram de novo à Missa, sendo feita logo depois a imposição de emblemas a algumas Filhas de Maria.

As dez horas, realizou-se a concentração dos peregrinos em volta da capela das aparições, tendo Monsenhor Marques dos Santos presidido à recitação colectiva do terço do Rosário. Seguiu-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Nesta procissão conduziram o andor os alunos de Teologia do Seminário de Leiria.

Celebrou a Missa dos doentes o rev.º cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, pregando sobre a Paixão do Senhor, à estação do Evangelho, o rev.º P. Manuel da Silva Gaspar, professor no Seminário de Leiria.

Os doentes previamente inscritos eram cerca de 90, entre eles 10 que vieram com a peregrinação de Coimbra. Assistiram à Missa em bancadas na capela-mor.

Finda a Missa, o celebrante expôs o Santíssimo Sacramento e deu a bênção individual aos doentes, enquanto o povo que enchia por completo a igreja

recitava as invocações a Jesus Sacramento. No fim deu-se a bênção eucarística a todo o povo.

O trabalho da clínica do Santuário foi feito pelo sr. dr. Miguel Barata, director da Casa de Saúde de Coimbra. O sr. dr. Pereira Gens estava de retiro. Pegou à umbela o sr. Albano Pinto Bastos, Servita.

Antes da Missa dos doentes deu-se a Sagrada Comunhão a muitas pessoas e, durante a Missa, na altura da Comunhão do celebrante, continuou a ser distribuída ao longo da igreja por dois sacerdotes, o rev.º dr. Bonifácio e o rev.º P. Gaspar.

Monsenhor Marques dos Santos fez as invocações, rezou pelo Santo Padre e pelo Senhor Bispo de Leiria e, no fim, a oração do Ano Mariano. A Missa foi aplicada pelos doentes presentes e pelos de todo o mundo, doentes da alma e doentes do corpo.

Realizou-se por último a procissão do «Adeus». O andor de Nossa Senhora foi conduzido para a capela das aparições aos ombros dos srs. Dr. Miguel

Barata, Joaquim Vilar, miraculado em Outubro de 1952, e por mais dois Servitas.

Como nos anos anteriores, efectuaram este ano no Santuário, durante a Semana Santa, o retiro espiritual cerca de 150 diplomados, representando as várias camadas sociais da vida portuguesa: juizes, advogados, médicos, engenheiros, oficiais do exercito e outros cavalheiros. O retiro, organizado pela Liga Católica, teve de dividir-se em dois turnos, funcionando um em cada uma das Casas do Santuário. Os conferentes do primeiro turno foram os Reverendos Padres Tobias Ferraz e António Freire e os do segundo os Reverendos Padres José Craveiro e João Cabral, todos da Companhia de Jesus. O retiro terminou no dia 14 à noite com Hora Santa e Missa. O Senhor Bispo de Leiria presidiu ao jantar de encerramento, dirigindo palavras de muito apreço a todos os exercitantes e dando-lhes a sua bênção episcopal.

Visconde de Montelo

CRUZADA DOS CRUZADOS

Certezas da esperança

Tão difícil se apresenta por vezes a vida, que sem esperança, em certas horas, seria tenebrosa a cerração da nossa alma. Sucede assim na órbita da existência natural, quando se desencadeia a tempestade de mil inevitáveis sofrimentos; sucederia o mesmo na esfera religiosa, se a fé não rasgasse clareiras de luz que alumia os nossos passos vacilantes, abrindo horizontes de eternidade, que dão paz e confiança.

Aqueles que sinceramente crêem na sabedoria, no poder e na misericórdia do Senhor, naturalmente esperam a graça e a glória que lhes foram prometidas, por quem não se engana nem engana.

A esta luz compreendemos a serenidade da Virgem Santíssima, até nos momentos cruciais da sua peregrinação terrena. Pela profecia do velho Simeão, homem justo e temente a Deus, Ela sabia que o Menino nascera para ruína e para ressurreição de muitos em Israel, como alvo de contradição, e que uma espada de dor trespassaria a sua alma dulcíssima de Mãe. E desde então, nunca mais a Senhora deixou de ver a sombra do perigo, a acompanhar inexoravelmente os passos do seu Filho. Na tradição, sete espadas trespassaram o seu coração virginal. Mas as sete espadas são apenas o símbolo da grande dor que a coroou Rainha dos mártires. De todas as dores, a dor maior foi a de vê-lo arrastado, cuspidos e sangrento nas ruas de Jerusalém, de assistir à sua agonia e à sua morte, em paisagem desolada de sarcasmos, e de perder até o seu corpo macerado e frio, quando o sepultaram em sepulcro oferecido por esmola.

No entanto, apesar da agudeza deste drama atroz, a Senhora do pranto fica sempre a Senhora da paz inalterável, por sempre ser a Senhora da esperança intangível.

Nota-se, com razão, que nas horas longas da soledade, quando os discípulos e as mulheres piedosas acorriam sobressaltados ao túmulo de Jesus, Maria permaneceu silenciosa e oculta, sem que a seu respeito os Evangelistas digam uma palavra sequer.

Contudo, nenhum amor tão ardente como o da Senhora. Como explicar então a sua ausência, nessas horas amargas de solidão e, ao depois, nas horas gloriosas da Ressurreição, quando a Grande Nova já se espalhava entre amigos dedicados?

Ferida gravemente nos ferimentos e na morte de Jesus, Maria conservava bem vivas as certezas da esperança. Isso explica o mistério da ausência. Como sempre, cria e confiava, sem a mais leve sombra de hesitação.

Penosamente nos arrastamos por caminhos perturbados, em momentos de desgraça. Mas a desgraça é só aparente, quando a fé nos ilumina, porque então confiamos, sabendo que o Senhor está presente. Nas claridades da esperança, a desgraça humana, se suportada generosamente, é graça preciosa.

Faz-nos bem pensar que a Senhora das dores, da agonia e da morte, é também a Senhora da esperança, da paz e da vida.

Soa aos nossos ouvidos, como apelo veemente de coragem e serenidade na luta, a palavra inspirada de S. Paulo: «Na esperança é que somos salvos... E se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos».

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Ecoss da passagem de Nossa Senhora... no Brasil

Provas de generosidade

Em Itagi, no Estado da Baía

Quando Nossa Senhora Peregrina lá chegou, depois de uma tarde de chuva torrencial, encontramos todo o povo de joelhos sobre a lama, de braços em cruz e cantando a Salva Rainha.

Depois da procissão para a igreja, seguiu-se Hora Santa, Missa à meia-noite e vigília até à partida de Nossa Senhora, pela manhã. A saída, o Vigário perguntou se alguém desejava oferecer alguma coisa à sua Mãe do Céu.

Então, um grupo de 25 casais avançou em fila para o altar da Imagem Peregrina e, entre lágrimas, todos depositaram a seus pés as alianças que traziam nos dedos.

Como é consolador ver os pobrezinhos darem à Mãe de Deus tudo quanto têm! Assim se repete a cena dos pastores de Belém, quando levavam as



Nossa Senhora qual Mãe carinhosa no meio dos seus filhos Terminada a procissão do «Adeus», todos procuram à viva força obter uma flor ou um raminho de verdura arrancado ao andor da Veneranda Imagem.

Fátima e o Coração Doloroso e Imaculado de Maria

A medida que o tempo passa, mais se verifica a certeza, de que a Mensagem da Fátima, é verdadeiramente, o remédio para este mundo rebelde à Revelação Evangélica. O triunfo de Jesus virá por intermédio do Reinado de Maria. O homem que se admirou e se não deixou comover, perante a humilhação dum Deus, que para lhe mostrar o seu amor se fez carne como ele, render-se-á e compreenderá a sua Infinita Bondade, que esconde a Glória Eterna de que está revestido, cedendo o triunfo e a vitória a sua Mãe, uma simples Criatura.

Deus, revelou-se outrora ao mundo, por intermédio dos Proletas e de Jesus Seu Dilecto Filho; mas o mundo esqueceu-o em parte ou não o ouviu; eis, por isso, que um novo sinal de salvação nos aparece agora na revelação de Maria, na Fátima, novo Sinai. A Senhora disse ao mundo: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará». Escutemos, as palavras da pequenina Jacinta, a sua prima Lúcia, dias antes de morrer: «Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas, diz a toda a gente que Deus nos concede todas as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

A salvação do mundo virá, quando este totalmente for de Maria; a glória desta, será a glória de Jesus. As almas amantes de Deus, devem empregar todos os esforços, para dar cumprimento à Mensagem da Fátima, empregando os meios, que a Santíssima Virgem ensinou, para conquistar o mundo para o seu Coração, a saber:

- 1.º A reza diária do Terço.
- 2.º O uso do Escapulário do Carmo, (Nossa Senhora, em Outubro, antes do milagre do Sol, aparece em três quadros sucessivos: vestida de Senhora do Rosário, das Dores e do Carmo, como se pode ver do relatório oficial).
- 3.º A devoção reparadora dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pela emenda de vida e pela devoção aos 5 primeiros sábados. Oijamos as palavras de Maria Santíssima à Lúcia: «Vê, minha fi-

lha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que prometo assistir na hora da morte com as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no Primeiro Sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante 15 minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagravarem».

Será certamente conveniente explicar à luz da Teologia esta doutrina reparadora. A meditação das Dores de Nossa Senhora, figuradas no Coração circundado de espinhos, mostra-nos o seu muito amor por nós e por Jesus Ma-

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-L LISBOA

Crepe china 1.ª qualidade	10\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençois c. renda 1,40x2,20	52\$50
Lençois c. ajour 1,40x2,20	37\$00
Lençois c. ajour 1,40x2,20	42\$00
Lençois c. ajour 1,40x2,20	30\$00
Lençois c. ajour 1,40x2,20	28\$00
Lençois barra cor, 1,40x2,20	45\$00
Traveseiros casal bicr. pano	11\$50
Traveseiros barra cor. ajour	12\$50
Traveseiros pessoa	7\$00
Almofadar de setim flores	22\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas seda damasco, era 220\$00, agora	62\$00
Colchas seda adamascada reclame	60\$00
Toalhas mesa 1x1 e guardanapos	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto 13\$, 10\$, 8\$, 6\$ e	5\$00
Toalhas rosto grande reclame	3\$50
Lenços cabeça, imitar lá, claros	13\$00
Lenços cabeça alged. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	22\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$60
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50 e	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias cor. gase reclame 10\$00 e	8\$00
Meias escócia, 13\$50, 10\$00 e	8\$00
Meias vidro, 20\$00, 25\$00 e	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00 e	7\$00
Camisolas escócia sem manga 8\$50 e	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Peugas finas desenhos, 10\$00 e	9\$00
Pulover lá 2 faces homem	40\$00
Peugas homem lant. 8\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Gilette lá fantasia riscas	40\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$60
Renda larga, para lençol metro	4\$00
Algodão urdir, cru kilo	36\$00
Combinações boa seda, renda	11\$00
Cuecas seda	11\$00
Blusas boa seda meia manga	28\$00
Blusas boa seda manga quimono	26\$00
Peugas lá homem, eram 10\$, saldo	6\$30

Provincia e lhas enviámos tudo a contra-reembolso

ria sendo cumulada desde a sua Conceição de maior graça santificante e mais profunda sabedoria das coisas divinas, do que todos os Anjos e Santos juntos, foi toda a sua vida um hino de louvor e um acto de reparação em nome de todas as criaturas de todos os tempos.

Mãe de Reparador e do Glorificador por excelência, Nosso Senhor Jesus Cristo — Mãe de Cristo Total, esteve desde toda a Eternidade presente na mente de Deus, e desde sempre o Senhor, litou-a como origem do Messias, se alegrou e foi reparado dos pecados dos homens. Cristo reparou universalmente e com mérito infinito todos os pecados desde Adão até ao fim do mundo — Maria sua Mãe é ao mesmo tempo corredentora universal com Ele. No eterno presente de Deus, sempre estiveram presentes a culpa do homem e a Infinita reparação do Messias unida à reparação de sua Mãe, e foi este facto que não impediu Deus de criar o homem que havia de vir a perder a justiça original, pois de contrário o pecado roubaria ao Senhor sem remédio a sua Glória extrínseca; «Deus — como afirma a Escritura — tudo criou para Sua Glória e não a dá a ninguém» Jesus sofreu muitíssimo tanto, que nenhum entendimento humano o poderá compreender totalmente; abrangendo todos os tempos com a sua Inteligência divina, viu e expiou todos os pecados dos homens desde Adão até ao fim do mundo; mas viu também a reparação e o consolo que lhe deram e devem dar todas as almas boas de todos os séculos, quer passados quer futuros, e por isso a Sua dor foi diminuída.

Maria está de tal maneira unida a Jesus, que poderemos de certo modo dizer que a vida de um é a vida do outro. Escolhida pelo Altíssimo para Corredentora universal, participou de um modo extraordinário nos sofrimentos experimentados por Jesus nos 33 anos da sua vida, motivados pelos pecados dos homens de todos os tempos. Por isso que fomos a causa da Paixão de Jesus, fomos igualmente a causa das Dores de Maria, a Rainha das Mártires. O ultraje feito a Jesus é ultraje feito a Maria, assim como a reparação feita a um é reparação feita a outro. Assim como os nossos sofrimentos diminuíram os sofrimentos da Divina Cabeça do Corpo Místico e A consolaram, assim consequentemente as dores de Maria Corredentora Universal foram diminuídas e o Seu Coração foi consolado. Esta doutrina vivida, da reparação por intermédio de Maria, santificará o mundo. Maria com os seus sofrimentos de outrora unidos aos sofrimentos dos seus filhos, obterá de Deus o milagre de estabelecer na Terra o Reinado de Jesus. E Fátima é verdadeiramente o Sinai onde Maria anunciou esta Boa Nova aos homens. O século em que vivemos, de tantos pecados, ficará célebre, porque é ao mesmo tempo o grande século de Maria.

O. de Jesus Reis

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Abril de 1954

Algarve	7.683
Angra	17.136
Aveiro	5.573
Beja	4.016
Braga	41.285
Bragança	5.278
Coimbra	8.915
Évora	4.779
Funchal	11.244
Guarda	9.186
Lamego	8.984
Leiria	7.821
Lisboa	22.266
L. Marques	1.320
Portalegre	7.744
Porto	40.998
Vila Real	13.538
Visou	6.015
Estrangeiro	223.781
Diversos	8.773
	9.221
	241.775

NOTÍCIAS

DO SANTUÁRIO

MARÇO

FESTA DA ANUNCIACÃO

O dia 25 de Março foi este ano especialmente comemorado no Santuário. Embora não fosse dia santo de preceito, numerosas pessoas, religiosos e religiosas, crianças dos colégios e seminaristas, vieram tomar parte na Missa solene ao meio-dia, a qual foi cantada pelo Rev. P. Aldo Mongiano, Director do Seminário das Missões, acolitado por dois professores do mesmo Seminário. O coro de seminaristas cantou a missa com acompanhamento do grande órgão.

A noite os sinos do Santuário repicaram para a devoção das 9 horas, a que assistiram muitas pessoas. Presidiu à reza do terço o Rev. Reitor, Cônego Amílcar Fontes, e fez o sermão o Rev. P. Raul, Director do Seminário Dominicano. Terminou a cerimónia com a bênção do Santíssimo Sacramento.

O SANTUÁRIO DA PAZ EM HIROSHIMA

Em Hiroshima (Japão), a cidade mártir da bomba atómica, vai construir-se um santuário dedicado a Nossa Senhora da Paz. A construção deste santuário será ajudada por todos os outros santuários marianos do mundo. Para tratar da participação do Santuário da Fátima, veio à Cova da Iria o P. Alfredo Lutterbeck, S. J., procurador das Missões da Companhia de Jesus no Japão. Receu Missa na capelinha das Aparições e conversou demoradamente com o Rev. Reitor.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PARA A ALEMANHA

Por iniciativa de Sua Eminência o Cardeal Frings, Arcebispo de Colónia, vai uma imagem de Nossa Senhora da Fátima percorrer todo o território da sua Diocese. Essa imagem foi benziada no Santuário e conduzida para Lisboa, acompanhada por algumas centenas de católicos alemães residentes em Portugal. Para isso vieram em peregrinação ao Santuário, sob a presidência de Mons. Victor Wurzer, capelão dos católicos de língua alemã. Depois de várias cerimónias, a imagem já benziada seguiu na tarde do dia 28 para Lisboa, onde foi muito venerada na Igreja de Nossa Senhora da Fátima. De Lisboa levou-a a Frankfurt um avião militar português. Acompanhou-a até Colónia, como representante do Senhor Bispo de Leiria, o Rev. Reitor do Santuário, Cônego Amílcar Martins Fontes.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

A 20 e 21, estiveram no Santuário 25 sacerdotes da Congregação da Missão, espanhóis, os quais tinham estado a dar uma missão conjunta no Arquiprestado raiano de Valência de Alcântara.

De 25 a 27, demorou-se na Cova da Iria um grupo de 20 peregrinos suíços de Arth. Levaram consigo três imagens de Nossa Senhora da Fátima.

ABRIL

PELA IGREJA DO SILÊNCIO

A noite de vigília que mensalmente se faz no Santuário da Fátima do primeiro sábado para o primeiro domingo, fez-se neste mês, de uma maneira especial, pela Igreja do Silêncio. De noite e de dia o Santíssimo Sacramento esteve exposto à veneração dos fiéis, e muitos estiveram em todas as horas a pedir pelos católicos dos países subjugações pelo terror comunista.

DA ALEMANHA À FÁTIMA A PÉ

Mais um peregrino veio da Alemanha à Fátima a pé: Pedro Hermle, romeno de nascimento, mas refugiado na Alemanha. Tinha a sua família fixada na zona soviética da Alemanha e com ela se correspondia amudadamente vezes. Há pouco tempo deixou de ter notícias, sendo-lhe devolvidas as cartas com a indicação de desconhecido. Temendo o pior, o Sr. Hermle,

trabalhador, de 54 anos, empreendeu a viagem à Fátima, a pé, para pedir a Nossa Senhora pela sua família. Chegou à Cova da Iria no dia 4 de Abril, tendo partido da Alemanha em 30 de Janeiro.

JUBILEU SACERDOTAL

O Rev. P. Manuel Antunes, assistente da Obra de Providência e Formação das Criadas na Diocese de Coimbra, veio comemorar junto de Nossa Senhora os seus 25 anos de sacerdote, acompanhado dos seus 4 irmãos também sacerdotes.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Com o aproximar da época de verão, tornam-se mais frequentes as peregrinações de grupos estrangeiros, esperando-se que durante este ano milhares de devotos de Nossa Senhora venham à Fátima para ganhar as indulgências do Ano Mariano.

Sobretudo da vizinha Espanha muitos grupos de peregrinos têm vindo ao local das Aparições e muitos outros se fizeram já anunciar.

Nos dias 1, 2 e 3 de Abril, estiveram na Cova da Iria 140 meninas de colégios estremenhos dirigidos pelas religiosas da Companhia de Maria. Daqui seguiram para S. Tiago de Compostela, onde também é Ano Santo este de 1954 por cair num domingo o dia do Apóstolo.

A 7 visitou o Santuário um grupo de 40 peregrinos de Badajoz, dirigido pelo Rev. Cônego D. Manuel Medina Gata, director da Junta de Peregrinações desta Diocese.

A 8 esteve um grupo de colegiais da Corunha, Espanha, também acompanhadas de religiosas da Companhia de Maria. Visitaram os pais de Jacinta e Francisco, em sua casa, e os Valinhos.

OUTRAS PEREGRINAÇÕES

No dia 3, vieram à Cova da Iria ganhar as indulgências do Ano Mariano cerca de 100 meninas, com as professoras e superiores do Externato do Sagrado Coração de Jesus, de Lisboa. Fizeram a procissão das velas, hora santa e assistiram à Missa, terminando as suas devoções com a procissão e consagração a Nossa Senhora da Fátima.

A colónia espanhola de Lisboa realizou a sua peregrinação também no dia 3 de Abril. Vieram cerca de 60 pessoas. Para esta peregrinação celebrou Missa à tarde um sacerdote Carmelita espanhol.

Nos dias 5 e 6, estiveram na Cova da Iria mais de 100 alunas e suas mestras, do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, de Lamego.

"A minha mulher tinha razão"



Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldado; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

ANO MARIANO
ANO de PEREGRINAÇÃO

LOURDES

Se V. Exas. vão viajar a LOURDES ou a ROMA nós oferecemos-lhes em todas as melhores condições de CONFORTO E ECONOMIA

REDUÇÕES DE 30 A 50%
Para grupos ou comboios especiais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C.P. OU OS CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07

Palavras dum Médico A propósito do B. C. G.

Por iniciativa do nosso Centro de Vacinação Antituberculosa pelo B. C. G. tem-se realizado aqui no Porto, entre os alunos das nossas escolas primárias e dos liceus, uma vacinação antituberculosa em larga escala.

Ora, se a pat. dessa louvável campanha que presentemente se está a levar a efeito, o público tivesse sido simultaneamente elucidado sobre o que vem a ser esta vacina e quais as suas vantagens e indicações; se se lhe tivesse dado a conhecer os resultados animadores que em outros países se têm obtido; e que dela há, pois, a esperar e consequentemente, no caso muito especial da nossa desoladora situação, a necessidade urgente que se impõe de se vacinar o mais rapidamente possível a nossa população infantil, tão duramente atingida, certamente que muito mais espontânea e confiante teria sido a colaboração das famílias.

Na Suécia, onde a vacinação pelo B. C. G. não é obrigatória, mas onde uma campanha de persuasão tem sido levada a efeito com perseverança, ano a ano aumenta o número de indivíduos vacinados, em proporção tal, que é de esperar que dentro em pouco toda a população susceptível de a ser esta-ja vacinada.

De facto, se se soubesse que o B. C. G., embora sendo na realidade uma forma atenuada do bacilo da tuberculose, conseguida artificialmente por Calmette ao fim de longos anos da mais cuidadosa experimentação, nunca até hoje, em mais de 31 anos de ensaios clínicos e em mais de 50 milhões de indivíduos vacinados, regressou à forma virulenta, primitiva, causadora da doença; se se tivessem tornado cientes as famílias da sem razão do perigo que julgam correr as crianças nos três primeiros meses que se seguem à vacinação, naturalmente que muito raras naviam de ser aquelas que continuassem a opor-se à vacinação dos seus filhos.

Na verdade, não há fase alguma negativa ou de aumento de receptividade após a vacina.

O afastamento da criança dos indivíduos suspeitos de tuberculose é uma medida que sempre se impôs, trate-se de crianças vacinadas ou não, pois a vacina não exclui, nunca é de mais afirmá-lo, os cuidados profiláticos habituais que sempre nestes casos se recomendaram. Se todo o rigor foi de principio insistentemente recomendado, não foi propriamente pelo aumento de perigo que após a vacina pudesse haver, mas para que se pudesse convenientemente avaliar dos efeitos e da sua evolução. É bem compreensível o embaraço que seria para os investigadores, se uma primo-infeção surgisse a interferir com a evolução da vacina.

Ora, se este perigo não existe e es-

tá hoje perfeitamente estabelecido por uma larguíssima experiência clínica que na realidade a vacina é praticamente inócua e as reacções ocasionalmente possa determinar não passam de pequenos incidentes locais sem valor apreciável; se ela não tem qualquer repercussão evidente sobre o estado geral e o desenvolvimento normal da criança; se ela dá uma relativa segurança, aumentando as condições de resistência do organismo, como hoje parece já não oferecer dúvida; e se esta infecção tuberculosa, num meio altamente contaminado como o nosso, quase que fatalmente, mais cedo ou mais tarde, há-de um dia surgir na vida da criança ou do adulto, sem que seja possível prever de antemão qual a feição que tomará: porque não vacinar, provocando dessa forma, com o B. C. G., uma primo-infeção que antecipadamente sabemos ser benigna e praticamente inofensiva? Porque não vacinar todas as crianças que previamente não tenham reagido às indispensáveis provas da tuberculina, se desta forma, sem risco, lhes criamos as condições de resistência para se evitar quase certamente, pelo menos as formas agudas de generalização, como a granulosa e a meningite tuberculosa?

Quando mais não fosse, só esta possibilidade compensava perfeitamente os pequenos contratempos eventuais da formação de pequenos abscessos trios locais de reacções gânglionares de curta duração atribuíveis à vacina, o que só excepcionalmente se verifica.

Por outro lado, não se tenha a pretensão de se julgar que se pode estar livre deste pesadelo porque as crianças têm sido fortes e sábias ou porque as favoráveis condições económicas e higiénicas que por ventura usufruem as há-de preservar de uma acidental contaminação.

Não as poderemos ter numa redoma uma vida inteira, e em qualquer altura, e quando menos o esperarmos, e quantas vezes da forma mais imprevisível, os contágios não-de surgir com a infabilidade de sempre e com os mesmos riscos e incertezas.

Por estas e muitas outras razões, a vacinação antituberculosa pelo B. C. G. teve o melhor acolhimento em quase todo o mundo, principalmente depois que a partir de 1930, autores escandinavos, ponde de parte o processo antigo e um tanto desacreditado da vacinação por via bucal nos primeiros dias de vida, passaram a adoptar o novo processo da aplicação da vacina através da pele, por escarificação ou injeção intra-dérmica, de resultados muito mais constantes e prometedores.

A vacina antituberculosa pelo B. C. G. sofreu desde então um novo impulso. Uma vaga de entusiasmo se espalhou por quase todos os países da Europa e da América e uma nova esperança renascida de finalmente se ter conseguido um processo prático, económico e eficaz da preservação eficiente da tuberculose.

De facto, onde a vacinação foi levada a efeito em larga escala, não tardou que começassem a aparecer profusamente as estatísticas com as mais animadoras perspectivas.

Países como a França, a Jugoslávia, a Noruega, a Finlândia, a Rússia e o Japão, entre outros, não hesitaram a tornar a vacina obrigatória para todos os indivíduos não sensíveis à tuberculina ou somente para os daquelas classes sociais mais expostas à infecção.

Países se citam com a Finlândia, e a Noruega, anteriormente intensamente infestados, e que após a generalização da vacina se orgulham agora de apresentar uma das taxas mais baixas de morbilidade e da mortalidade pela tuberculose que se registam.

Com efeito, pelo exame de numerosas estatísticas publicadas, verificam-se resultados animadores na redução das percentagens dos casos de doença e de morte pela tuberculose.

Para uns a percentagem da morbilidade tem-se reduzido na percentagem de 5 para 1, nas menos optimistas, e de 23 para 1, das mais favoráveis. Quanto à mortalidade, respectivamente 7 para 1 e até 45 para 1, como citam alguns autores.

É possível que uma quota parte de entusiasmo e de precipitação haja, de

Congresso Mariano (de 8 a 13 de Junho) e Grande Peregrinação Nacional ao Sameiro

DIA 8 (3.ª FEIRA)

De tarde, às 5 horas, Recepção em Braga dos Ex.^{mas} Prelados e Congressistas — Cortejo para a Sacrosanta Basilica e Sé Catedral — Te Deum — Às 21,30, sessão inaugural do Congresso Mariano Nacional.

DIA 9 (4.ª FEIRA)

(DIA DAS SENHORAS E RAPARI-CAS): Às 10, inauguração da exposição de Arte sacra — Às 10,30, sessões de estudos mariológicos — Às 15,30, continuação das sessões de estudos — Às 18,30, sessão de Arte

com projecções — Às 21,30, Vésperas solenes na Basilica Primacial.

DIA 10 (5.ª FEIRA)

(DIA DAS JUVENTUDES ESCOLARES E DAS CRIANÇAS): Às 15,30, sessões de estudos mariológicos — Às 18,30, sessão de Arte com projecções — Às 22, Procissão eucarística luminosa (só de homens), Alocação.

DIA 11 (6.ª FEIRA)

(DIA DOS HOMENS E DOS RPAZES): Às 10,30, sessões de estudos

marianos — Às 15, continuação das sessões de estudos — Às 18, Vésperas solenes de Nossa Senhora, na Sé Primacial — Às 22, Grande Concerto Coral Sinfónico dedicado a Nossa Senhora da Conceição.

DIA 12 (SÁBADO)

Às 10 horas, Solene Pontifical na Sé Catedral e Sermão — Às 17 horas, Sessão Solene de encerramento do Congresso Mariano Nacional — Às 21,30, Procissão luminosa com Nossa Senhora do Sameiro — Vésperas solenes e Adoração nocturna pregada por um Prelado — Missas.

DIA 13 (DOMINGO)

Grande Peregrinação Nacional ao Sameiro — Missa campal, com Alocação por um Prelado — Renovação da Consagração de todas as Dioceses Portuguesas ao Imaculado Coração de Maria — Inauguração dos Monumentos a Pio IX, ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora da Conceição, na grande Esplanada do Sameiro — Despedida da Virgem Imaculada do Sameiro.

GRAÇAS DO CÉU

CASO PERDIDO

Manuel de Sousa Jorge, Albergaria dos Doze, escreve: «Em princípios de 1946 foi minha mulher acometida de doença pulmonar, o que foi dado como caso perdido pelo especialista. No meio da minha grande aflicção e desengano do valimento da ciência humana, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura da minha mulher. Graças a Deus, fui ouvido. A minha mulher curou-se conforme é comprovado pelo documento junto passado pelo médico, Ex.^{mo} Senhor Dr. Carlos Gonçalves».

Em tal documento, em parte ilegível, pode ler-se que o referido clínico tratou a Ex.^{ma} Senhora D. Adelaide G. Jorge foi por ele tratada de doença pulmonar... encontrando-se clinicamente curada.

COM ÁGUA DA FÁTIMA

D. Maria da Nazaré Santos, Fama-

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	6:383.565\$80
Papel e imp. de n.º 379	37.920\$30
Franq. Emb. e transporte do n.º 379 ...	4.200\$00
Da administração	170\$00
Total	6:425.856\$10

P.º J. GUERRERO BARBAS

AO SERVIÇO DOS POBRES

Doutrina e Acção

Preço 25\$00, incluindo o correio

Pedidos à SET — R. António Maria

Cardoso 68 — LISBOA

É a história viva dum Padre pobre dos nossos dias, a lutar pelo Bem, no meio dum freguesia deschristianizada. Ajude-o comprando e propagando este livro, cujo produto reverte inteiramente para os Pobres que ele serve

facto, nestas apreciações. Porém, o que parece não oferecer dúvida é que mais ou menos acentuadamente um recuo manifesto da tuberculose se verifica e que para isso muito há-de ter concorrido certamente a prática e a divulgação da vacina pelo B. C. G.

Que esta expectativa se torne em breve uma realidade incontroversa e que entre nós se colham também os frutos que outros tão auspiciosamente anunciam, são os votos que formulam todos os que pelo bem da saúde pública se interessam e anseiam por tantos milhares de vidas que anualmente a tuberculose nos arrebatava.

Porto, 19 de Dezembro de 1953.

Fonseca e Castro

licção, tendo aparecido à sua filha, Maria do Céu, um quisto nas costas que não cedia aos tratamentos clínicos, recorrem a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe uma novena e aplicando à doente água da Fátima. Sucedeu que o quisto foi desaparecendo, e no fim da novena desapareceu por completo. Cheia de reconhecimento agradece a Nossa Senhora a graça que lhe concedeu.

Nossa Senhora da Fátima NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

suas dádivas ao Menino Deus recém-nascido!

EM REMANSO, ESTADO DA BAIÁ

Com admiração do próprio Senhor Bispo, encontrava-se grande multidão de gente para receber a Nossa Senhora. Ao descer da lancha, perguntei a um homem, já de certa idade, de onde tinha vindo tanta gente.

— Sr. Vigário, viemos do Piauí. Como nos disseram que a Mãe de Deus passava por cá, resolvemos sair ao seu encontro.

Quanta fé no povo do sertão! Foram duas mil pessoas que vieram ver Nossa Senhora, caminhando a pé 16 léguas (90 quilómetros)!

NUMA ESTRADA DA DIOCESE DE CAJETÉ

Quando levámos a imagem de visita às freguesias, encontramos certa vez, eram dez horas da noite, um vulto com um facho de luz. Parámos o carro e perguntei o que é que desejava.

— Sr. Vigário, queremos ver a Imagem que vem nesse carro.

— Querem?! repliquei eu. Onde estão os outros, que não vejo mais ninguém?...

— Sr. Vigário, basta que diga que mostra a Imagem, para que os outros apareçam.

— Então vá chamar os outros.

Enquanto se tirava a Imagem apareceram para cima de 500 pessoas! Aproveitei a ocasião para rezar o terço e fazer uma pequena prática sobre a mensagem de Nossa Senhora da Fátima, cantando no fim o «Ave». Reparando, no entanto, que por perto não havia casas, perguntei ao homem do facho de onde eram.

— Sr. Vigário, nós somos de aqui a sete léguas!

Quantas lições de fé nos dão as almas simples!

NO INTERIOR DO CEARÁ

Uma velhinha andou durante três dias a carregar água de uma distância de três quilómetros, para humedecer a estrada em frente da sua casa, numa extensão de 200 metros.

Perguntando-lhe o P. Demoutiez o que é que estava a fazer, respondeu:

— Sou pobre e nada tenho para dar à Mãe do Céu. Espero que aceite o meu trabalho e não apanhe pó ao passar por diante da minha casa.

O Padre ficou tão enternecido em face deste acto de generosidade, que tirou a Imagem do carro e lha deu a beijar.

Como são grandes as maravilhas que a Senhora da Fátima operou por estas Terras de Santa Cruz!

P. A. da Silva Bello, S. J.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

- mastigar bem
- permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade
- evitar ao estômago todo o excesso de acidez
- tomar a afamada

Magnésia 'BISURADA'

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, cáibras de estômago. Aliviando rapidamente, a

MAGNÉSIA 'BISURADA' actua como neutralizador e suavizante.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA' DIGESTÃO ASSEGURADA

Antiga ERVANÁRIA da SELVA

6 Temos ervas para tantas doenças! Cure-se! De que se queixa! Informe-nos, e receberá as ervas curativas que o aliviará, pelo menos; ou prefere arrastar-se a vida inteira em sofrimentos? Tais ervas salvam quantas saúdes?! Experimente-as e confirmará a verdade.

Rua Augusto Machado, 11 (Areeiro) LISBOA

SELVAGEM tel. 846800-46637

Compramos tilia e outras ervas medicinais.

FRANCISCO E JACINTA MARTO



GRACAS DO SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

D. Conceição Rosa, Ortiga, escreve: «Recorri ao Vidente Francisco, por meio de novenas, uma graça que tanto desejava obter e apesar de ver tudo perdido, não desanimel. Rezei um terço por essa intenção e nessa mesma hora o meu pedido foi despachado. Cheia de reconhecimento, envio 20\$00 para a sua beatificação.

D. Yvone Hortas, Lisboa, escreve: «Remeto a quantia de 50\$00 em agradecimento ao vidente Francisco por me ter acudido nuns momentos aflitivos. Nunca esquecerei N. S.ª da Fátima e os seus Videntes.

D. Maria da Silva, Campelos, Guimarães, sofrendo um seu sobrinho, de 6 anos de idade, duma cólica intestinal que muito o torturava, deu-lhe a beijar uma fotografia do Servo de Deus Francisco, e imediatamente a cólica desapareceu-lhe e não mais lhe repetiu, tendo passado já um ano após isso. Envio 10\$00 para a causa da sua beatificação.

D. Maria da Conceição de Jesus, Freixianda, sofrendo duma doença intestinal rebelde a todos os tratamentos da medicina, recorreu ao S. de Deus Francisco, e não tardou a encontrar-se curada.

Francisco Peixinho, S. Jacinto, Avelro, pescador nos bancos da Terra Nova envia 20\$00 para a beatificação do S. de Deus Francisco Marto de quem atribui a felicidade de sua faina, prometendo no regresso oferecer outros 20\$00 para o mesmo fim.

GRACAS DA SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

D. Delfina Rosa Fernandes Capela, Carregação, Algarve, tendo o seu marido havia oito anos impossibilitado de andar devido ao reumatismo que tinha num pé, estando este completamente deformado, certa tarde plorou sofrendo dores horríveis até às 3 horas da manhã do dia seguinte. Foi então que se lembrou de recorrer à S. de Deus Jacinta rezando-lhe assim: «Jacinta, Anjo ou Santa como Deus Nosso Senhor te designou no Céu, peço-te que rogues à Santíssima Virgem que interceda junto de seu Divino Filho que sejam servidos de tirar estas dores ao meu marido...» Ao acabar de fazer este pedido as dores desapareceram do pé do enfermo. Não podendo, porém, calçar-se devido à deformação do pé, de novo recorreu à Jacinta, e em poucos dias o pé ficou como dantes, como se nada tivesse tido, e assim tem estado até hoje. Manda 20\$00 para ajuda da beatificação da Serva de Deus.

Rev.ª Madre Catharina de Jesus Christo d'Ornellas, Lisboa, tendo perdido a vista quase totalmente com cataratas nos dois olhos, e impossibilidade de sofrer uma intervenção cirúrgica, devido à sua idade, recorreu à S. de Deus Jacinta Marto para que lhe alcançasse a eficácia de certo tratamento tentado pelo seu médico, fazendo a promessa de publicar a graça na «Voz da Fátima». Efectivamente a vista melhorou do olho direito, o que foi confirmado pelo exame clínico, afirmando o médico que a vista direita estava nitidamente melhor.

Agradece à S. de Deus e manda 50\$00 para o processo da sua beatificação.

AGRADECEM GRACAS E ENVIAM ESMOLAS

- Alvaro Carlos, Coimbra, 20\$00.
- D. Olga Maria Tavares, Mafamude, 50\$00.
- Condessa de Caria, Lisboa, 500\$00.
- D. Cesária Duarte Santos, Cadaval, 10\$00.
- Joaquim Manuel, Cadaval, 20\$00.
- D. Alcinda Agrela, Funchal, 15\$00.

- Manuel Fernandes Casanova, Póvoa de Varzim, 50\$00.
- Anónimo de Nampula, 20\$00.
- D. Maria da Silva, Guimarães, 10\$00.
- D. Alzira R. Neves, Porto, 2\$50.
- Carlos Wenceslau de Jesus, Silvasa, Índia, 50\$00.
- P. Virgínio Lopes Tavares, Santa Maria, 50\$00.
- D. Teresa Rodrigues, Penedono, 10\$.
- D. Margarida Maria, Recardães, 20\$.
- D. Maria Vitória Rosa, Grândola, 10\$00.
- D. Idalina Pereira Cardoso Bizarro, V. N. de Fozcoia, 20\$00.
- D. Maria Delfina Zannitte Santos, V. do Castelo, 20\$00.
- D. Laura Sousa Ribeiro, V. N. de Tazem, 20\$00.
- D. Maria de Lourdes V. Ribeiro, Lisboa, 20\$00.
- D. Delfina Estrada, Arralolos, 20\$00.
- Anónimo, Murtosa, 10\$00.
- Anónimo, Esposende, 10\$00.
- D. Emilia de Lixa e Santos, Coimbra, 5\$00.
- D. Cândida Chaves, Porto, 10\$00.
- D. Amélia da Conceição Pinto, Meda, 20\$00.
- D. Margarida Martins de Faria, Talpas, 90\$00.
- D. Maria Augusta Martins, 20\$00.
- D. Deolinda Gonçalves, Póvoa de Varzim.
- D. Maria de Jesus C. Teixeira, C. de Montenegro, 40\$00.
- D. Maria da Encarnação Silva, Angra, 20\$00.
- D. M.ª Rosa M. Soares, Marco de Canavezes, 20\$00.
- D. Joana Andrea, Lisboa, 20\$00.

PROGRAMA da Peregrinação de Maio de 1954

DIA 12 — Durante o dia — Entrada dos peregrinos. Confissões. Recepção dos doentinhos no Albergue, depois de observados pelos Srs. Médicos. Devem, quanto possível, trazer atestados dos seus Médicos assistentes. Às 23.30 horas (10 e meia da noite) — Terço do Rosário, seguido da Procissão das Velas.

NOTA — Este ano, excepcionalmente, a Procissão das velas far-se-á em silêncio, em espírito de penitência e desagravo, segundo os desejos do Padre Santo na Encíclica do Ano Mariano, e orando pelas Igrejas caluniadas e perseguidas.

DIA 13 — Da meia-noite à 1 hora da manhã — Adoração Geral ao Santíssimo Sacramento. Da 1 hora às 6 da manhã — Horas de Adoração das peregrinações que para isso se inscreverem. Às 6.30 da manhã — Missa e Comunhão geral. Às 10 horas — Terço do Rosário junto da Capelinha das Aparições, organização da Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Às 11 horas — Missa dos doentes. Allocução. Bênção com o Santíssimo Sacramento, aos doentes e depois a todos os peregrinos. Procissão do «Adeus».

NOTA — Atendendo a que muitos peregrinos têm de aproveitar os comboios e outros meios de locomoção, as horas marcadas são as oficiais.

OBSERVAÇÕES aos Revs. Sacerdotes:

- Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima das mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos espontaneamente.
- É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e ajudarem a distribuir a Sagrada Comunhão. A inscrição para estes serviços funciona junto da Secretaria do Santuário.
- Junto de cada altar haverá uma lista, onde deverão marcar a hora a que, nesse altar, desejam celebrar. Seguir-se-á rigorosamente a ordem das inscrições.
- Pede-se encarecidamente a todos, portugueses e estrangeiros, que se apresentem de batina e sobrepeliz, sem o que não poderão tomar parte nas procissões e demais actos oficiais.

Pede-se a todos os Peregrinos que:

- Se confessem nas suas freguesias, por ser impossível atender a todas na Fátima.
- Pelo caminho visitem o Santíssimo Sacramento, quando passarem por alguma igreja.
- Tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos e estrangeiros.

CRÓNICA FINANCEIRA

Por excepção, ou melhor, por motivo de força maior, vemo-nos forçados a escrever este artigo antes de nos chegar às mãos a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística com o estudo das culturas em 31 de Março p. p. Não obstante, pelo que temos ouvido a pessoas de diversas partes do país, o ano vai bastante bom. O mês de Março e a segunda quinzena de Fevereiro, desfizeram-se com abundantes chuvas que fizeram rebentar as fontes e encheram as barragens. Os trigos e centeios estão esplêndidos, no geral, bem como os restantes cereais praganosos. As fruteiras é que sofreram bastante com a chuva, vento e frio e é possível que as vinhas também tenham sido afectadas nos pontos onde rebentam mais cedo. Os pastos estão bons e o bom tempo com que começou o Abril também contribuiu para melhorar as perspectivas do ano agrícola corrente.

A agricultura é sem dúvida a arte mais difícil que há em Portugal, por causa da irregularidade do clima e consequente irregularidade das colheitas. E a prova é que, havendo grande número de estrangeiros a exercer actividades industriais e comerciais em Portugal, não há nenhum que se dedique à agricultura. E não é porque não tenham experimentado, é porque fracassam sempre.

Todavia, apesar das dificuldades da vida agrícola e dos seus pequenos ganhos, quando os há, o português que vive da terra, seja grande, seja pequeno, é honrado. Há excepções, claro está, mas não tão poucas que não

contam no conjunto. A sua maneira de negociar o mostra. Compra-se e vende-se gado, contos e contos de mercadoria, a pagar na feira seguinte, sem um recibo, sem um papel, e sem qualquer testemunha! É a confiança plena de parte a parte.

Mas cautela, amigo lavrador! Constanos que em certas regiões começam a aparecer malandrins a roubar gado por esta forma. Até nas feiras os tempos estão mudados! Confiança a desconhecidos, nunca. A compradores conhecidos, e já acreditados há anos, está muito bem. A confiança é precisa, porque o lavrador, sobretudo o lavrador pequeno, não pode meter a papelada na sua vida que tem de ser simples em tudo. Mas confiança não quer dizer cegueira, nem mesmo simplicidade. A confiança só se dá a quem já deu provas de a merecer. E quanto mais antigas forem essas provas, melhor. O lavrador não pode enganar ninguém. O gado leva-o à feira e fica à vista de todos. O vinho vai à prova e à vista fica e o mesmo se diz dos cereais, das madeiras e do resto. Não pode enganar ninguém, o lavrador, mas pode ser enganado por todos. Por isso te dizemos: lavrador, cautela, que os tempos estão mudados!

Pacheco de Amorim

ROUPARIA DE ALFAMA, LDA.

134, Rua, dos Remédios, 136 — Lisboa
O maior sortido de roupas feitas, para homens, senhoras e crianças.
Relação de vários artigos que são vendidos aos preços da fábrica.

Escocas algodão lindos desenhos ...	6\$50
Valonas fantasia, padrões modernos	11\$50
Pano cru, 70 de largo ...	4\$50 e 5\$00
Pano branco, 70 de largo ...	5\$50
Riscado forte, 60 de largo ...	4\$20
Riscado vizela 70 de largo ...	5\$00
Almofadas pano branco casal 5\$00 e Travessieiros pano branco c/ajour 8\$00	4\$20
Lençóis pano b. c/ajour 1,20x2,00	6\$90
Lençóis pano b. c/ajour 1,40x2,25	21\$50
Lençóis pano b. c/ajour 1,80x2,40	27\$50
Toalhas mesa c/6 guardanapos 1x1 reclame	36\$50
Combinacões malha de seda sem defeito	8\$50
Cuecas ...	42\$50
Blusas seda arrendada, senhora, quimono	12\$80
Blusas seda arrendada senhora, meia manga	33\$50
Meias seda finissimas Rival Nylon a	38\$00
Meias vidro Nylon 19\$50, 25\$00, 27\$50	8\$00
Meias escócia muito finas 7\$00, 8\$50	35\$00
Meias escócia 101 não há melhor	10\$00
Cuecas de riscado forte para rapaz	22\$50
Cuecas de riscado forte para homem	3\$90, 4\$50 e 5\$00
Cuecas de popelete forte para homem muito francas	6\$90 e 8\$00
Cuecas de popeline lisa para homem muito francas	10\$50
Cuecas de sarja branca para homem muito francas	15\$00
Cuecas de sarja branca forte especial	11\$50
Camisas popeline riscas ou lisa	13\$60
Camisas popeline lisa modelo italiano	42\$50
Toalhas de rosto grande reclame 3\$50	50\$00
Combinacões opal lindamente bordadas	5\$00
Combinacões opal flores com folhas	18\$50
Combinacões opal fantasia com folhos e renda	19\$80
Camisas de noite opal bordadas	25\$00
Camisas de noite bretanha b. bordadas	27\$50
Camisas de noite opal fantasia com folhos e renda	25\$50
Camisas de dia com ombreira bretanha bordadas	37\$50
Camisas de dia com ombreira pano cru bordadas	16\$50
Cuecas malha fio de escócia para senhora	12\$80
Cuecas malha interlek o que há de melhor	6\$00 e 7\$50
Camisolas escócia sem manga	10\$50
Camisolas escócia meia manga	8\$00
Peúgas fantasia para homem	6\$50 e 3\$50
Peúgas escócia caneladas	8\$50 e 7\$00
Peúgas escócia para homem	4\$50 e 3\$80
Lenços senhora seda pura chiffon, grande	8\$50 e 6\$50
Lenços senhora seda pura chiffon, pequeno	19\$50
Lenços senhora seda pura chiffon, pequeno	6\$90

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-recmbolso.

Medalhas religiosas de prata de N.ª SENHORA DE FATIMA e de SÃO CRISTÓVÃO

Encontram-se à venda no Santuário de N.ª Senhora de Fátima